



INTERNACIONAL

Ano I Nº 269
13 de Fevereiro de 2008

Índice

Sindicalistas do USW em missão na Colômbia	01
Voracidade empresarial da Acindar	02
Metalúrgicos alemães vão á greve	03
Nokia recusou a proposta sindical	03
A era do ciberativismo	04

Sindicalistas do USW em missão na Colômbia

Representantes dos trabalhadores siderúrgicos dos Estados Unidos participam nesta semana de uma missão de investigação na Colômbia. Eles integram uma delegação de sindicalistas que visita o país andino para buscar informações sobre o respeito aos direitos humanos e às liberdades sindicais na Colômbia. Os resultados da missão servirão para influenciar o debate sobre a aprovação de um Tratado de Livre Comércio (TLC) que está sendo discutido no Congresso norte-americano.

Além do USW, que representa mais de 850 mil trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá, outros sindicalistas participam da missão que se reunirá com as lideranças das três principais centrais sindicais colombianas a Central Unitaria de Trabajadores (CUT), Confederación General del Trabajo (CGT) Central de Trabajadores de Colômbia (CTC) e Unión Sindical Obrera (USO).

Eles também vão se encontrar com o presidente colombiano, Álvaro Uribe e com o procurador geral, Mario Iguarán.



A delegação é encabeçada por Linda Chávez-Thompson, presidente emérito da AFL-CIO e da ORIT, a Organização Regional Interamericana de Trabalhadores, que tem sede em São Paulo e que representa os trabalhadores do hemisfério. Larry Cohen, presidente do sindicato dos trabalhadores em comunicação dos EUA (CWA) também integra a delegação, bem como Dan Kovalik, conselheiro jurídico do USW. Outros integrantes da AFL-CIO e do Centro de Solidariedade também participam.

Os sindicalistas dos Estados Unidos têm se colocado em oposição ao TLC com a Colômbia que a Administração Bush tem se esforçado para ver aprovado no Congresso.

Os representantes sindicais têm argumentado que a Colômbia é um dos países mais perigosos para os sindicalistas e os trabalhadores pelos acontecimentos rotineiros de assassinatos, torturas e ameaças que têm permanecido impunes. No ano passado foram assassinados 40 dirigentes sindicais na Colômbia, uma cifra superior ao total de dirigentes sindicais assassinados em todos os outros países. >>>

Mais de 2.283 dirigentes e militantes foram assassinados desde 1991 - 443 desde a posse de Alvaro Uribe. Desse extraordinário total de crimes, menos de 3% foram elucidados e punidos. Ao invés de punir esses crimes exemplarmente, o presidente Uribe aprovou uma suposta lei de "Justiça e Paz", que garantiu aos paramilitares acusados desses assassinatos sentenças máximas de 8 anos (e com um mínimo de 3,5 anos).

Essa pretensa lei pacificadora não impediu que o Sinaltrainal, um dos sindicatos apoiados pelo USW, recebesse inúmeras ameaças de morte do violentíssimo grupo de paramilitares "Black Eagles". Dois integrantes do sindicato foram assassinados no ano passado.

O presidente do USW, Leo Gerard, disse que a viagem é fundamental para que os sindicalistas "ouçam a história real sobre os assassinatos de sindicalistas, uma história que vai desafiar a versão das administrações de Bush e Uribe – isto é, nós esperamos nos informar sobre a continuada violência dos paramilitares, como os Black Eagles, contra os sindicalistas. Os paras voltaram a se mobilizar e continuam a investir contra o movimento sindical colombiano com ameaças de morte e violência".

Britânicos também participam da missão à Colômbia

Dirigentes do Unite que representa trabalhadores do Reino Unido e da Irlanda também participam da missão de pressão e investigação na Colômbia. O Unite é um sindicato britânico produto da fusão das centrais Amicus e Transport and General Workers Union que representa dois milhões de trabalhadores.

O Unite e o USW pretendem se fundir num só grande sindicato unindo os dois continentes. O secretário-geral do Unite, Derek Simpson, destacou em matéria no jornal O Estado de S.Paulo desta semana que os sindicatos nacionais não estão em posição favorável para negociar com as companhias multinacionais porque lhes falta "controle ou influência" em determinadas áreas.

O sindicalista explicou que, por outro lado, estas companhias podem ameaçar transportar sua produção para outro país para pressionar os trabalhadores.

Simpson indicou que já uma necessidade de se criar sindicatos internacionais capazes de lidar com estas companhias, ainda que tenha reconhecido que é difícil, pois os mesmos não contam com muitos recursos econômicos.

Voracidade empresarial da Acindar

A CTA condenou em duros termos a voracidade da empresa Acindar de Villa Constitución, cenário de uma explosão no forno 4 que provocou graves lesões em oito operários, dois dos quais faleceram no último sábado.

"Num quadro onde a voracidade e o lucro estão acima da prevenção, produziram-se duas mortes na usina da Acindar", disse um comunicado de imprensa distribuído no último final de semana e assinado por Hugo Yasky, Victorio Paulón e Claudio Marín, respectivamente secretário geral, secretário sindical e secretário de Saúde do Trabalho da CTA.

A nota acrescenta: "A falta de respeito às normas de segurança e aos procedimentos adequados produziram este acidente fatal totalmente evitável." Com isso, "os companheiros Alfredo Dianda e Nicolas Correa, de 23 e 22 anos, pagaram com sua vida esta irresponsabilidade patronal".

Para a central sindical argentina, "ficar na simples denuncia seria uma injustiça para com os companheiros mortos e acidentados. Existem outros responsáveis: outros atores no drama da morte que se ensaia com os mais vulneráveis. Estes responsáveis são aqueles que por interesses criados, desídia ou pura covardia resistem a anular um quadro legislativo que veda aos trabalhadores uma efetiva participação na prevenção dos acidentes de trabalho, na formação de comitês mistos de segurança e prevenção, na figura do delegado de prevenção com imunidade sindical".

E a Central completa "os legisladores e os funcionários são as verdadeiros responsáveis destas mortes. Todos olham para o outro lado, todos dizem que o projeto de lei da CTA é inviável por não contar com a aprovação dos poderosos. Os resultados desse "possibilismo" estão à vista. É imprescindível um novo marco legal que nos permita defender a vida". (ACTA-CTA, 12.02.2008)

Metalúrgicos alemães vão à greve

Os trabalhadores siderúrgicos da Alemanha participaram de uma greve de 24 horas na semana passada na luta por um aumento salarial de 8%.



O sindicato dos trabalhadores metalúrgicos alemães calcula que cerca de 10 mil siderúrgicos participaram da greve de 24 horas na semana passada, a maior parte na região industrial do Vale do Ruhr. A greve afetou dezenas de empresas, inclusive a planta da Arcelor Mittal em Bremen onde mais de 1.500 trabalhadores paralisaram seus trabalhos. Em Duisburg os cerca de mil trabalhadores na planta do ThyssenKrupp também se ausentaram do serviço.

Oliver Burkhard, dirigente sindical do estado de North Rhine-Westphalia advertiu, “A greve de hoje foi apenas uma amostra do que nós podemos fazer e o faremos, nas próximas semanas, se for necessário”.

Os metalúrgicos alemães querem um aumento de 8% nos salários, um bônus mensal de 100 euros para os trabalhadores aprendizes e redução nas horas de trabalho para os trabalhadores mais velhos.

Nesta segunda-feira o sindicato disse em nota pública que está preparado para uma escalada na realização de greves no setor siderúrgico alemão se a nova rodada de negociações desta semana não se encaminhar para resultados satisfatórios.

“Nós estamos preparados”, disse o porta-voz do IG Metall para a região Rhine-Westphalia, Wolfgang Nettelstroth . Ele se recusou a apontar possíveis alvos dessa escalada na luta e disse que o sindicato está ainda estudando as suas opções.

A organização patronal disse que vai apresentar uma oferta salarial na rodada de negociações iniciada nesta terça-feira, a terceira desta campanha.

A onda de greves parciais da semana passada deve se repetir nesta semana. O sindicato pode iniciar legalmente greves mais longas a partir da última jornada de negociações, prevista para 19 de fevereiro, se esta se apresentar insatisfatória.

Nokia recusou a proposta sindical

A administração da Nokia reuniu-se nesta semana com o Conselho dos Trabalhadores da sua fábrica em Bochum, Alemanha, e anunciou que não vai rever a sua decisão de fechar a planta e transferir a sua produção para a Romênia.

Os trabalhadores tinham apresentado uma série de propostas para salvar os 2.300 empregos que serão perdidos com a decisão da multinacional finlandesa.

Dando continuidade à sua jornada de luta, os trabalhadores tinham organizado uma série de manifestações ao redor da fábrica. Cerca de 6 mil trabalhadores protestaram contra o fechamento da planta.

As negociações entre a Nokia e o governo alemão vão se iniciar no próximo dia 20 de fevereiro. O Conselho dos Trabalhadores também participará.

Pesquisas de opinião mostram que a empresa finlandesa está perdendo a preferência dos consumidores alemães. Diversos governos locais têm se pronunciado contra o fechamento das instalações. O último foi a prefeitura de Bonn que anunciou que vai substituir os celulares Nokia de seus funcionários

A era do ciberativismo

A Internet lançou uma nova forma de combate social. Rapidez, agilidade, custos moderados e difusão mundial são as vantagens que a rede oferece

Maite Gutiérrez

Em Barcelona

Reunir milhares de pessoas com um objetivo comum, provenientes de 150 cidades diferentes espalhadas pelo mundo todo, custa tanto quanto reenviar um e-mail. O ativismo social encontrou na Internet e em suas ferramentas os principais aliados para se organizar e difundir. Um dos exemplos mais recentes foi o protesto contra as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) realizado em 131 cidades do mundo nesta segunda-feira (4/2). A iniciativa de uma só pessoa transformou-se em uma manifestação mundial.

Qualquer idéia e qualquer coletivo têm espaço dentro do ciberativismo. Desde os painéis posteriores ao atentado de 11 de março de 2004 em Madri, até as convocações para a realização das "megabebedeiras" na primavera de 2006 na Espanha, passando pelas manifestações por moradia ou pela defesa da família. O combate social e político está mudando, porque todos os aspectos da vida mudam com a nova estrutura social introduzida pela Internet. Como descreve o economista e tecnólogo David de Hugarte em seu livro "O Poder das Redes", "um ciberativista é alguém que utiliza a Internet, e principalmente a blogosfera, para difundir um discurso e disponibilizar ao público ferramentas que devolvam às pessoas o poder e a visibilidade que hoje são monopolizadas pelas instituições. O ciberativista é uma enzima do processo pelo qual a sociedade passa, da organização em redes hierárquicas descentralizadas, para aquela ordenada em redes basicamente igualitárias".

Rapidez, agilidade, capacidade de organização, custos moderados e difusão mundial são as vantagens que a Internet oferece a esses coletivos, resume Rosa Borge, professora de Direito e Ciências Políticas da Universidade Aberta da Catalunha. Já não é necessário fazer parte de um grupo forte para exercer alguma influência, porque o grupo se forma ao mesmo tempo em que se enviam mensagens ou que alguém entra no site criado para determinado assunto.

"As novas tecnologias ajudam tanto aos movimentos que já existiam quanto aos cidadãos individuais", completa Borge, lembrando o caso de um grupo de amigas que conseguiu reunir 5 mil pessoas em Barcelona para uma manifestação em defesa da união entre casais homossexuais no ano passado, usando apenas o correio eletrônico.

O e-mail é a ferramenta básica e os sites de relacionamento são o complemento para se expandir. É o caso da organização V de Vivienda, que tem uma página na Internet, um grupo no YouTube, perfil no Facebook, Flickr e Last.fm. O grupo Comissão pela Moradia Digna (Plataforma por una Vivienda Digna) também nasceu na Internet. "Primeiro veio a organização através da rede e depois uma estrutura mais presencial, se não existisse a Internet nós também não existiríamos porque não teríamos os meios para criar uma organização tradicional", diz José Luis Carretero, porta-voz do grupo. Com um servidor, um site e uma lista de e-mails - e muitas horas de trabalho voluntário - conseguiram reconhecimento internacional em relativamente pouco tempo.

Se no ativismo clássico era necessário chegar aos meios de comunicação, "hoje, o meio - a Internet - precede a existência da organização", explicou De Hugarte em uma conversa por telefone. O interessado envia uma mensagem diretamente para o grupo e, dependendo do seu perfil, poderá se conectar com outros ciberativistas - que podem ser, potencialmente, todos os internautas. *(Tradução de Eloise De Vylder para o UOL) (La Vanguardia, 08.02.2008)*

Brasil Metal Internacional é o boletim informativo eletrônico sobre as questões internacionais que afetam os metalúrgicos brasileiros. Ele é produzido pela Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM/CUT
Secretário Geral: Valter Sanches